



HISTÓRICO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO BRASIL E EM MATO GROSSO

Edna Regina Uliana ¹

Eixo Temático: 6. Educação e Ensino de Ciências Exatas e Biológica

RESUMO

Este trabalho pretende contribuir com elementos que possibilitem a reflexão e melhor entendimento da história dos primeiros cursos de Ciências Biológicas no Brasil e em Mato Grosso. Os dados foram extraídos do cadastro Nacional de Cursos INEP/MEC, de documentos e dissertações. Em 1934 foi criado na Faculdade de Filosofia da USP o primeiro curso de Ciências Biológicas do Brasil, denominado História Natural. Em 1963 esse curso se desdobra originando: Geologia e Ciências Biológicas-Licenciatura de 2º Grau. Na década de 60 e 70 surgem as licenciaturas curtas que só deixaram de existir após a LDB/1996. Em Mato Grosso o primeiro curso de Ciências Biológicas foi ofertado pela Faculdade de Ciências e Letras criada em 1962 e absorvida pelo ICLC em 1966. O ICLC foi incorporado à UFMT em 1970, da qual o curso faz parte até hoje.

Palavras-chave: História Natural, Ciências Biológicas, Histórico

ABSTRACT

This work intends to contribute with elements that allow reflection and better understanding of the history of the first courses in Biological Sciences in Brazil and Mato Grosso. Data were extracted from the National Course registration INEP / MEC, documents and dissertations. In 1934 was established at the Faculty of Philosophy of USP's first course in Biological Sciences from Brazil, called the Natural History. In 1963 this course unfolds resulting in: Geology and Biological Sciences, Bachelor of Grade 2. In the 60 and 70 degrees short that arise only ceased to exist after LDB/1996. In Mato Grosso the first course was offered by the Life Sciences College of Letters and Science established in 1962 and absorbed by the ICLC in 1966. The ICLC was incorporated into UFMT in 1970, which is part of the course today.

Keywords: Natural History, Biology, History

APRESENTAÇÃO

O ensino de biologia tem papel fundamental na sociedade, pois oferece um significativo acervo de informações e conhecimentos sobre o ser humano e sobre toda a vida que o cerca, contribuindo de forma determinante na formação social e cultural do indivíduo. Para que tal formação se efetive é indispensável à compreensão que os seres vivos, incluindo

¹ Mestra em Educação - SEDUC/MT

os humanos, não estão isolados, ao contrário, constituem sistemas que estabelecem complexas relações de interdependência entre si e com o meio ambiente. Por essa razão, os conhecimentos biológicos não se dissociam das questões sociais, políticos, econômicos e culturais.

E não se diga que, se sou professor de biologia, não posso me alongar em considerações outras, que devo *apenas* ensinar biologia, como se o fenômeno vital pudesse ser compreendido fora da trama histórico-social, cultural e política. Como se a vida, a pura vida, pudesse ser vivida de maneira igual em todas as suas dimensões na favela, no cortiço ou numa zona feliz dos “Jardins” de São Paulo. Se sou professor de biologia, obviamente, devo ensinar biologia, mas ao fazê-lo, não posso seccioná-la daquela trama. (FREIRE, 1992, p. 78-79, grifo do autor).

De acordo Krasilchik (1987), no Brasil, o ensino de ciências só passou a ser obrigatório nos anos finais do antigo curso ginásial após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 4.024/61. A lei 5.692/71 tornou obrigatório o ensino de ciências também no primeiro grau, hoje ensino fundamental.

Atualmente as ciências ocupam lugar de destaque nos currículos escolares (NARDI E ALMEIDA, 2004), em função dos avanços sociais proporcionados pelo desenvolvimento científico e tecnológico. Todavia, persistem muitos problemas relativos à educação em ciências da natureza e à formação de professores dessa área.

Este estudo pretende contribuir com elementos que possibilitem a reflexão e melhor entendimento da história dos primeiros cursos de Ciências Biológicas no Brasil e em Mato Grosso, buscando entender como se deu sua expansão, relacionando as mudanças com acontecimentos históricos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS:

Os dados para as análises foram extraídos do cadastro Nacional de Cursos no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Ministério da Educação (INEP/MEC), de documentos e dissertações que tratam do tema. Para essa discussão, busco amparo em estudos relacionados diretamente à área da Licenciatura em Ciências Biológicas, além de estudos que contribuam com a construção do histórico do curso de maneira geral. Entre os trabalhos consultados, destacamos os de Tomita (1990), Veloso (2000), Goedert (2004), Lisovski (2006), Pandolpho (2006), Freitas (2007) e Veloso et al. (2008).

Os Primeiros Cursos de Ciências Biológicas - Brasil

Estudos realizados por Tomita (1990); Lisovski (2006) e Freitas (2007) permitem enumerar alguns importantes acontecimentos concernentes ao ensino da Biologia no Brasil. Dentre outros fatos marcantes merece destaque a Reforma de Sampaio Dória realizada em 1920 a qual culminou com o movimento pelo desenvolvimento do espírito científico. E em 1932 no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova emergiu a perspectiva das experiências e investigação científicas.

No Brasil, o primeiro curso destinado à formação de profissionais da área da Biologia foi criado em 1934, na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, sendo denominado de História Natural (TOMITA, 1990). Naquele mesmo ano o curso foi criado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cerca de três décadas depois, em 1963, o curso de História Natural foi extinto, devido ao seu desdobramento em dois cursos independentes: Geologia e Ciências Biológicas - Licenciatura de 2º Grau e Bacharelado - Modalidade Médica (TOMITA, 1990). A justificativa apresentada pelo CFE para o desdobramento do curso de História Natural levou em consideração a existência prévia da profissão de geólogo.

De acordo com Haddad (2006) o panorama da oferta dos primeiros cursos de Ciências Biológicas no Brasil pode ser assim apresentado: Região Sudeste: Universidade de São Paulo (1934), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1934) e Universidade Federal de Minas Gerais (1949). Região Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1942), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1942) e Universidade Federal do Paraná (1946). Região Nordeste: Universidade Federal de Pernambuco (1946) e a Universidade Federal da Bahia (1946). Região Norte: Universidade Federal do Pará – 1957; Região **Centro-Oeste** – a Universidade Católica de Goiás – 1959.

Em 1937 o professor Mello Leitão (BIZZO, 2009) publicou um dos primeiros referenciais para o ensino de Biologia no país, o livro *A Biologia no Brasil* (Editora Nacional). Nela o autor se queixa da forma como os franceses se apoderaram do material acumulado em Portugal, condenando a Biologia brasileira ao atraso. Outra referência foi à coleção *Biologia Educacional* (Cia. Editora Nacional, 1939) produzida por Almeida Júnior, professor da Universidade de São Paulo. Essa coleção trouxe inovações valiosas à pedagogia representando uma contribuição ao movimento modernizador da educação brasileira.

Em 1948, em São Paulo, impulsionados pelo contexto e pelos movimentos internacionais de difusão da ciência um grupo de cientistas e de amigos da ciência funda no Brasil a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em 1949, um ano depois da fundação da SBPC foi criada a revista *Ciência e Cultura* e em 1982, na 34ª Reunião Anual

da entidade, em Campinas (SP), foi lançado o primeiro número da revista *Ciência Hoje*, trazendo relatos de pesquisas e artigos científicos.

Segundo Lisovski (2006), nos anos 60, a procura pelo ensino no Brasil vinha se expandido com muita rapidez. Entre os numerosos problemas criados por essa expansão súbita e não planejada do ensino, destaca-se a carência de professores. Por esses motivos, o Conselho Federal de Educação (CFE), no ano de 1964, instituiu as chamadas “Licenciaturas de 1º Ciclo” ou “Licenciaturas Curtas”, alegando a falta de professores, principalmente na área de Ciências.

Em 1968, com a Reforma Universitária, foi instituído o vestibular como requisito para o ingresso no ensino superior, fato que formalizou a educação das disciplinas científicas no ensino médio, que passaram a ter como eixo norteador a preparação para o ingresso na universidade, suprimindo assim a ciência em si.

Em 1974 foi criado o curso de Licenciatura em Ciências de curta duração (mínimo de 1800 horas) resultante da Resolução 30/74. As grades curriculares continham Física, Química, Biologia, Matemática e Geologia formando professores polivalentes em ensino de Ciências, para atuar no 1º Grau. A formação do professor de 2º Grau, conforme esta resolução seria feita em complementação, por habilitação específica do núcleo comum polivalente (GODERT, 2004). Em 1975 a Resolução CFE 37/75 determinou a obrigatoriedade dos cursos de Licenciatura curta em Ciências, para formação de professores.

Até a década de 1970, a iniciativa privada raramente cogitou a idéia de criar o curso de História Natural ou Ciências Biológicas (GOEDERT, 2004). No entanto, verificou-se, a partir da Resolução 30/74, uma intensa criação de novos cursos de Licenciatura em Ciências, com habilitação em Biologia, em instituições privadas, especialmente nas grandes metrópoles. Esse aumento, segundo Tomita (1990), também foi verificado na rede pública de ensino.

Quanto à expansão das licenciaturas curtas, foram apontados problemas de diversas ordens, tais como: a concentração destes cursos, em sua maior parte, na rede privada de ensino, no período noturno, em estabelecimentos isolados e com altíssimos índices de evasão; a duvidosa qualidade do corpo docente formador; e problemas de estrutura administrativa e acadêmica, por parte das instituições (GATTI (2000); SCHEIBE (1993) *apud* GOEDERT, 2004 p.29).

Várias entidades científicas, entre elas a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC e a Sociedade Brasileira de Física (SBF) contestaram severamente as Resoluções CFE 30/74 e 37/75. Como principal crítica à sua aplicação, estava a massificação do ensino superior brasileiro e a falta de preocupação com a qualidade do ensino ministrado.

Algumas Universidades, dentre elas a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), recusaram-se a implantar os cursos polivalentes.

Diante da firme oposição das comunidades científicas, o MEC viu-se na condição de recuar da obrigatoriedade de implantação da Resolução CFE 30/74. Assim, publicou a Resolução CFE 5/78, que adiou o prazo estabelecido no artigo 1º da Resolução CFE 37/75 para a implementação obrigatória da Licenciatura em Ciências.

Quatro anos depois da Resolução 30/74, em 1978, o Ministério da Educação e Cultura – MEC criou uma Comissão de Especialistas em Ensino de Ciências a fim de verificar a eficiência da Resolução nas Universidades brasileiras.

A Secretaria de Ensino Superior (SESu) do MEC solicitou a participação das Universidades nos seminários regionais por ela realizados, com o objetivo de debater o tema “Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação”, que culminou com a realização de um Encontro Nacional em Belo Horizonte, em novembro de 1983, e com a criação da Comissão Nacional de Reformulações dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE). Esse processo resultou na criação da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE - em 1990.

Mesmo com todas as críticas sofridas, os cursos de licenciatura curta ainda foram oferecidos em alguns estados até a metade da década de 1990. Tais cursos só deixaram de ser ofertados efetivamente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases em 1996 (Lei Nº 9.394 de 20/12/1996) que trouxe alterações significativas ao contexto educacional brasileiro, principalmente no que se refere à formação de professores (LISOVSKI, 2006).

Com a LDB, foram extintos os currículos mínimos e a partir dela instituídas as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação, que são de competência do Conselho Nacional de Educação (CNE). A ausência do currículo mínimo permitiu maior flexibilidade possibilitando a cada região adequar seus cursos de licenciatura às suas necessidades locais.

Em 2001, foi aprovado o Parecer CNE/CES 1.301, que propôs as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). Esse documento traça apenas o perfil profissional que deveria ter um bacharel, mantendo silêncio ao que se deveria esperar de um professor de Ciências/Biologia. Manteve silêncio também em relação à adoção da prática como componente curricular, conforme estabelecido no Parecer CNE/CP 9/2001. Posteriormente, a Resolução CNE/SESu 7, de 11 de março de 2002, estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura).

Gatti e Nunes (2009) expõem que mesmo visando a atender as Diretrizes Curriculares e a adequar os currículos à realidade e necessidades regionais, a análise de projetos pedagógicos de Cursos de Ciências Biológicas em todo o país permitiu observar que as instituições têm tido dificuldade para sair do modelo de currículo mínimo. Segundo Castro e Moreira (2005), são poucos os projetos pedagógicos inovadores, pois, embora a maioria siga as diretrizes, não mudam a forma de criar/estruturar o curso, mantendo o modelo tradicional.

O Curso de Ciências Biológicas no Estado de Mato Grosso

Em 1952 o governador Fernando Correa da Costa, em prol da implantação da educação superior no Mato Grosso, criou por meio da Lei Estadual nº 235, a Faculdade de Filosofia do Mato Grosso, que não se consolidou devido aos diversos problemas existentes (DORILEO, 1977). Dez anos mais tarde, em 1962, a referida faculdade foi substituída pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras criada pela Lei Estadual nº 1.754 de 9/11/1962.

O primeiro curso na área de Ciências Biológicas foi ofertado com a denominação de Licenciatura em História Natural, pela Faculdade de Ciências e Letras de Cuiabá. Esta foi absorvida pelo Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC) criado em 1966.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, por meio da Lei 2.966 de 16 de dezembro de 1969, foi transformada em Faculdade de Educação, com um período curto de atividades (DORILEO, 2005). Em 1966, ao assinar a Lei Estadual nº 2.629, o governador Pedro Pedrossian criou o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá – ICLC. Este agregou a Faculdade de Educação e a Faculdade de Ciências Econômicas criada em 08 de setembro de 1965, pela Lei nº 2.413 (DORILEO, 1977).

O Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá foi estruturado nos mesmos moldes da Universidade de Brasília, criada em 1961. O departamento foi adotado como célula primordial, e a organização institucional seguiu as normas que foram, mais tarde, expressas no Decreto Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966, e na lei da reforma universitária nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Esta é uma das razões pelas quais Dorileo (1977) caracteriza o ICLC como uma “*universidade sui generis*”.

Em 1968, no primeiro vestibular unificado, o ICLC ofereceu aos candidatos opções para bacharelado em Economia e engenharia Civil e **Licenciatura** em Matemática, **História Natural**, Geografia, Letras, Química, Física e Pedagogia.

A Lei que criou o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá prescreveu a construção das edificações em uma área única, para dar origem ao *Centro Universitário*. Previa-se assim a instalação da Universidade Federal de Mato Grosso sediada em Cuiabá, capital do Estado.

Este fato foi concretizado dezembro de 1970, quando os cursos já existentes no ICLC foram incorporados a UFMT (DORILEO, 1977 e 2005).

Em março de 1976 a UFMT passou a oferecer o curso no Campus Universitário de Rondonópolis-CUR², na modalidade de Licenciatura Curta em Ciências. Diante dos limites da licenciatura curta, foi apresentado um projeto para a implantação do curso de Licenciatura Plena em Biologia, a partir do segundo período letivo de 1988, com o objetivo de formar profissionais melhor capacitados (BALDOINO, 2008). E em Janeiro de 1987 é oferecido no Pontal do Araguaia (INEP/MEC, 2009).

Em 20 de julho de 1978, no município de Cáceres, foi publicado o Decreto Municipal nº 190, criando o Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC, vinculado à Secretaria Municipal de Educação e a Assistência Social, com o objetivo de promover o ensino superior e a pesquisa. Em 1984, através do Decreto Federal nº 89.719 de 30 de maio de 1984, foi autorizado o funcionamento dos cursos ministrados pelo Instituto. Em março 1992 o curso de Ciências Biológicas deu início às suas atividades, em Cáceres, Nova Xavantina e Alta Floresta.

Em 1993 o IESC torna-se Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – por força da Lei Complementar nº. 30 de 15 de dezembro de 1993 (VELOSO, SILVA e MENEZES, 2008). E em maio 1994 o campus universitário de Barra do Bugres inicia suas atividades, com os cursos do Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas, sendo estes, Matemática, Letras e Ciências Biológicas (UNEMAT, 2009).

A partir de 1988 começam a surgir no estado IES privadas. A primeira faculdade de iniciativa privada no Estado de Mato Grosso foi criada em abril 1988 e denominava-se Faculdades Integradas de Cuiabá (FIC). Nessa instituição, instalada no Departamento de Ação Social Arquidiocesana da Cúria Metropolitana de Cuiabá, antigo Colégio Dasa, eram oferecidos os cursos de Pedagogia, Ciências Econômicas e Matemática. (UNIC, 2009). Em 1989 se deu a construção do primeiro campus da FIC e em 1990 a criação do curso de Ciências Biológicas, que oficialmente com base em documento do cadastro nacional de cursos só passou a funcionar em 1995. Em 1993 ocorreu a incorporação da FIC e do Centro Tecnológico de Cuiabá. E em 1994 a FIC foi reconhecida como Universidade, com a denominação de “União das Escolas Superiores de Cuiabá”, tornou-se mantenedora da UNIC - Universidade de Cuiabá.

² O curso de Ciências licenciatura curta era oferecido também no *campus* Cuiabá, mas falaremos sobre isso no próximo tópico.

Com base em avaliação dos dados retirados do cadastro Nacional de Cursos (INEP - MEC, 2009), as IES privadas e cursos de Ciências Biológicas surgidos nesse período são:

Em 1988 - Centro Universitário Cândido Rondon - UNIRONDON, em Cuiabá, com oferecimento do curso a partir de janeiro de 2007.

Em 1989 - Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, em várzea Grande, início do curso em agosto 1999.

Em 2001 - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACSA, em Tangará da Serra, com início do curso em agosto de 2009; e

Em 2004 - Faculdade de Ciências Humanas e Biológicas e da Saúde - FCHBS, em Primavera do Leste, com o curso tendo início em fevereiro de 2005. Os dados detalhados em ordem cronológica da criação dos cursos no estado por instituições encontram-se na tabela I, ressalta-se que os dados apresentados na tabela são referentes aos cursos criados a partir de 1978.

Tabela I - Data de início de funcionamento dos cursos de Ciências Biológicas, de acordo com o município, a instituição de oferta e a modalidade de diploma em Mato Grosso - 1978 a 2009.

Cidade	Instituição	Diploma	Início do curso
Cuiabá	UFMT	L	03/08/1978
Pontal do Araguaia	UFMT	L	01/01/1987
Rondonópolis	UFMT	L	04/07/1988
Cáceres	UNEMAT	L	16/03/1992
Nova Xavantina	UNEMAT	L	16/03/1992
Alta Floresta	UNEMAT	<u>L</u>	06/04/1992
Cuiabá	UNIC	B/L	08/02/1995
Várzea Grande	UNIVAG	B/L	23/08/1999
Várzea Grande	UNIVAG	L	23/08/1999
Tangara da Serra	UNEMAT	B/L	12/09/2001
Campo Verde	UFMT	<u>L</u>	02/08/2004
Primavera do Leste	FCHBS	B	10/02/2005
Jaciara	UNIC	L	04/04/2005
Pontes e Lacerda	UNIC	L	04/04/2005
Diamantino	UNIC	L	06/06/2005
Alta Floresta	UNIC	L	08/08/2005
Alta Floresta	UNEMAT	L	15/08/2005
Barrado Garças	UNIC	L	04/11/2005
Juara	UNIC	L	10/02/2006
Água Boa	UNIC	L	10/04/2006
Poconé	UNEMAT	<u>L</u>	24/06/2006
Tangara da Serra	UNIC	L	01/08/2006
Cuiabá	UNIRONDON	L	29/01/2007
Cáceres	UNIC	L	01/02/2007
Sinop	UNIC	L	01/02/2007

Campo Novo do Parecis	UNIC	L	31/01/2008
Itiquira	UNIC	L	31/01/2008
União do Sul	UNIC	L	31/01/2008
Apiacas	UNIC	L	04/02/2008
Mirassol D'Oeste	UNIC	L	04/02/2008
Porto dos Gaúchos	UNIC	B	04/02/2008
Nova Olímpia	UNIC	L	01/08/2008
Tangara da Serra	FACSA	L	10/08/2009

Fonte: Elaboração própria

Legenda: L - Licenciatura; L - Licenciatura turma especial; B - Bacharelado; B/L - Licenciatura e Bacharelado; UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso; UNIC - Universidade de Cuiabá; UNEMAT - Universidade Estadual de Mato Grosso; UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande; UNIRONDON - Centro Universitário Cândido Rondon; FACSA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas; FCHBS - Faculdade de Ciências Humanas e Biológicas e da Saúde.

O breve histórico apresentado anteriormente mostra que, em Mato Grosso, o curso de História Natural foi criado na década de 1960 como uma licenciatura, em razão da expansão do ensino básico e superior e da carência de professores. O estudo de Rezer (2010) realizado com base no censo da educação superior publicado pelo MEC/INEP mostra que a UFMT tem tido papel determinante na história do curso de Ciências Biológicas no estado.

O Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) *campus* Cuiabá - Origens

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), como mencionado anteriormente foi criada em 1970, pela Lei Federal nº 5.647 (DORILEO, 2005). Naquela ocasião como sede física a UFMT contava com o edifício do Centro de Treinamento do Magistério (ensino fundamental), os três blocos do Instituto de Ciências e Letras (figura 1), o parque aquático, as vias asfaltadas, dando contorno paisagístico ao *campus*, atingindo a grande praça onde e em 1971, começava a nascer o primeiro bloco de Tecnologia.

Em 1972 através da Resolução do Conselho Diretor nº 02/72 foi aprovada a estrutura organizacional inicial da UFMT, que passa a ter seus departamentos reunidos em centros universitários: **Centro de Tecnologia** (com os cursos de Licenciatura Plena em Matemática, Física, *História Natural*, Química e o Bacharelado em Engenharia Civil) e o **Centro de Humanidades** (com os cursos de Licenciatura Plena em Geografia, Letras e Pedagogia e os Bacharelados em Direito, Economia e Serviço Social) (DORILEO, 2005).

No Centro de Tecnologia - foi criado o Departamento de História Natural. Os primeiros professores a comporem o Departamento de História Natural, como professores assistentes, foram: Ari Ourives, Antonia José da Silva, Benedito Mettelo, Edward Bertolini de Castro, Eliane Metello de Figueiredo, Geraldo Troy, Jane Gouveia, Lucinda Nogueira

Persona e Paulo Henrique Villa (UFMT, 2010). Outros Departamentos, também recém criados forneciam professores ao Departamento de História Natural, possibilitando o atendimento aos alunos matriculados no curso.

As atividades do Departamento de História Natural, a partir de 1972 foram inicialmente dedicadas à execução dos planos e programas de ensino, à implantação do curso de Biologia e ao incentivo interdepartamental, principalmente no setor de projetos específicos a serem submetidos ao Conselho Departamental.

Em 1974 a Resolução CD 82/74 de 01/12/74, cria na Universidade, no Centro de Tecnologia-Departamento de História Natural, o curso de Licenciatura curta em Ciências, atendendo o que preceituava a Resolução 30/74 do CFE. Com a criação do curso de licenciatura em Ciências, deixa de existir o curso de História Natural.

Em 1975 a Portaria GR 84/75 de 07/02/75 normatiza a estrutura curricular do curso de licenciatura em Ciências, com habilitação de 1º Grau, de curta duração. E a Portaria GR 533/75 dispõe sobre a reorganização dos colegiados de cursos de licenciaturas em Matemática, Física, Química e Biologia. A partir de 1975 o Departamento de História Natural passou a formar profissionais Licenciados em Ciências com Habilitação em Biologia.

Em 1977 com a criação de novos cursos de Licenciaturas Plenas e Bacharelados, além da solicitação do MEC, o estatuto da universidade é alterado. Com a aprovação do novo estatuto a universidade passa a apresentar nova estrutura de organização acadêmica, com novos Centros, Departamentos e distribuição de cursos. Criou-se ainda um importante órgão deliberativo nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, o **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE**.

Nessa nova organização acadêmica o curso de Licenciatura Curta em Ciências - Habilitação em Biologia, resultado da transformação do curso de História Natural, foi alocado no recém criado **Centro de Ciências Biológicas e Saúde – CCBS**, no também recém criado **Departamento de Biologia**. A partir de 1977 as atividades de ensino, já definidas, dão espaço à pesquisa e extensão (UFMT, 2010).

A década de 1980 inicia um período no qual o movimento de redemocratização mobiliza a sociedade brasileira, o que resultou em novas propostas de educação a partir de um enfoque crítico. Esse movimento influenciou o ensino de Ciências e de Biologia e também a formação inicial de professores. Nesse período, procurou-se disseminar uma formação docente inserida numa concepção emancipatória de educação, buscando a superação das dicotomias “entre professores e especialistas, pedagogia e licenciaturas, especialistas e generalistas” (FREITAS, 2002, p.139).

Sob o slogan ‘Ciência para todos’, o desafio seria fazer com que os alunos aprendessem o saber científico básico para a resolução dos problemas cotidianos, deixando de lado, gradativamente, o objetivo de formar cientistas nas escolas. Para isso, a formação inicial dos professores deveria dar subsídios para que estes profissionais passassem a enxergar o conhecimento científico de outra maneira (superação dos obstáculos epistemológicos) e pudessem desenvolver um trabalho inserido nessa nova concepção de educação para a cidadania (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO, 2002).

Em 1985, a UFMT, levando em conta as orientações nacionais, publicou a Resolução CD nº 64/85 que reconverteu o curso de Licenciatura em Ciências em cursos de Licenciaturas Plenas específicas (Matemática, Biologia, Física e Química). A referida resolução definiu que seriam ofertadas 20 (vinte) vagas semestrais para cada um dos citados cursos suspendendo assim, a partir do ano acadêmico de 1986, a realização do concurso vestibular e de matrícula inicial para o curso de Licenciatura em Ciências.

A partir do primeiro período letivo do ano acadêmico de 1986 o *campus* central da UFMT passou a ofertar o curso de Licenciatura Plena em Biologia no Centro Ciências Biológicas e da Saúde. O Currículo deste curso foi aprovado pela Resolução nº 12 /85 CONSEPE.

Os anos 1990 foram marcados pela onda de reformas que têm implicações diretas na educação. Esta “seria fortemente pressionada para reduzir os custos e aumentar a ‘eficiência’” na formação dos sujeitos (VILLANI *et. al* 2002, p.11) entre os quais estão os professores.

O papel estratégico vislumbrado para a educação no panorama de um mundo em processo de globalização tende a se expressar por meio de reformas de ensino, concebidas como alternativas para alcançar o ressurgimento econômico, a transformação cultural e solidariedade nacional [...]. Particularmente na América Latina, os governos vislumbram na formação docente um dos elementos-chave para as reformas dos sistemas educacionais, passando a investir nessa direção (VIEIRA, 2003, p.18)

No contexto das reformas e de sua propagação nos diferentes âmbitos educacionais, em 1992, ocorreu nova reorganização administrativa na UFMT (Resolução nº CD 27/92). Os Centros de Ciências foram desmembrados em Institutos e Faculdades. O CCBS transformou-se em dois Institutos e três Faculdades, e entre eles o **Instituto de Biociências - IB** - que se constitui por dois departamentos: o de Biologia e Zoologia e o de Botânica e Ecologia. Nessa resolução foram criadas as coordenações de Ensino de Graduação que assumiram as

responsabilidades referentes ao ensino da graduação. No Instituto de Biociências foi criada então a Coordenação de Ensino de Graduação em Biologia.

Em 1999 a Resolução nº 57/99 CONSEPE ampliou para 25 (vinte e cinco) as vagas ofertadas por período acadêmico. Em 2005 a Resolução nº 52/05 CONSEPE amplia para 30 (trinta) vagas semestrais, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Biociências. Esta mudança passou a vigorar a partir de 2006.

As reformas que estão sendo engendradas têm na avaliação a chave-mestra que abre caminho para todas as políticas: de formação, de financiamento, de descentralização e gestão de recursos (FREITAS, 2002, p.142). Tudo isso, sob a prerrogativa da “melhoria na qualidade da educação” que é assumida como meta principal pelos diferentes setores do governo brasileiro e das instituições privadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciei esta pesquisa, trazia comigo uma convicção: queria aprofundar uma reflexão que possibilitasse o entendimento de porque o curso de Ciências Biológicas da UFMT apresenta a atual estrutura de funcionamento, dada a total inexistência de trabalhos sobre tal, e para isso era necessário buscar a origem e as motivações do curso em uma estrutura mais ampla e contextualizada em nível de Brasil.

Assim essa pesquisa procurou evidenciar aspectos relevantes na “implementação” dos primeiros cursos de Ciências Biológicas no Brasil e em Mato Grosso. Onde é possível observar os reflexos internacionais e nacionais em prol dos avanços científicos e difusão da ciência, através da ênfase dada à formação de professores de ciências, sobretudo nas décadas de 60 e 70 e atualmente após a LDB e o PNE.

Com este estudo ampliamos o rol de informações sobre o histórico do curso de Ciências Biológicas no estado de Mato Grosso, especialmente o ofertado pela Universidade Federal de Mato Grosso - *campus* Cuiabá, sobretudo por ter sido este o pioneiro na área para no estado.

Não pretendo, entretanto com os dados aqui expostos concluir este espaço de reflexão, problematização, mas sim oportunizar novas discussões, estabelecendo não só uma troca de saberes com os leitores e participantes deste trabalho, como também abrir novos espaços que permanecerão em aberto para novas possibilidades de construções teóricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALDOINO, Eduardo Ferreira. A formação docente em Ciências Biológicas – um estudo com professores iniciantes / **Dissertação** (Mestrado em Educação). Cuiabá: UFMT/IE, 145f. 2008.
- BIZZO, N. Ciências biológicas. **Um pouco de história brasileira das ciências biológicas no Brasil**. < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/07Biologia.pdf> >. Acessado em: 07/Jul/2009.
- CASTRO, Maria Cristina Lima de; MOREIRA, Elizabeth Spangler Andrade. Implantação das diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Biológicas: avanços e obstáculos. In: VI CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA, Belo Horizonte, 2 a 5 de julho de 2005. Disponível em: <www.ufmg.br/redeunida/oficinas/OFICINA%2008%20-%20Com%20Logo%5B1%5D.doc> Acesso em: 02 de julho de 2009.
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. 366p. (Coleção Docência em Formação / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta). 364p.
- DORILEO, B. P. **Ensino Superior em Mato Grosso: até a implantação da UFMT**. Campinas, SP: Komedi, 2005.
- DORILEO, B. P. **Universidade: o fazejamento**. Cuiabá: Ed. da UFMT, 1977.
- FREITAS, Andréa Martins de.. As competências na atuação do profissional egresso da licenciatura em Ciências Biológicas da UNESC: uma análise dos anos de 2002-2005. **Dissertação**. Programa de Pós graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. 124p. 2007.
- FREITAS, Helena C. L.. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação e Sociedade**, Set.v. 23, n.80, p. 136-167, 2002.
- GATTI, Bernardete A.; NUNES Marina Muniz R. (orgs.) **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e Ciências Biológicas** / São Paulo: FCC/DPE, 2009.
- GOEDERT, L.. A formação do professor de Biologia e o ensino da Evolução Biológica. 2004. 122 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica). Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica/Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- HADDAD, Ana Estela;(Org.). **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.

LISOVSKI, L. A.. Organização e desenvolvimento do Estágio Curricular na Formação de Professores de Biologia. 2006. 288 f. **Dissertação de mestrado**. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2006.

NARDI, R.; ALMEIDA, M. J. P. M. de. Formação da área de ensino de ciências: memórias de pesquisadores no Brasil. In: II Encontro Iberoamericano sobre Investigação Básica em Educação em Ciências 2004. **ANAIS**. Burgos, Espanha, 2004.

PANDOLPHO, M. H. da S..O ensino de biologia em questão : os vazios e as referências da graduação na prática docente sob o olhar de egressos. **Dissertação mestrado** - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pós-Graduação em Educação. Campinas: PUC-Campinas, 2006. 158p

REZER, E.. Oferta de cursos de formação de professores da área das ciências da natureza, no estado de mato grosso: análise do contexto das atuais políticas educacionais. **Dissertação mestrado**. Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010. 142p

TOMITA, Noemy Y. **De História Natural a Ciências Biológicas**. Ciência e Cultura, p. v.47, nº12, p. 1173-1177, dez. de 1990.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO - UNEMAT. **Histórico**. Disponível em: < <http://bbg.unemat.br/historico.php>>. Acessado em 10/10/2009.

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.unic.br/site/index.php?pg=historia>>. Acessado em 10/10/2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT. **Instituto de Biociências - IB. Histórico**. Disponível em: <http://www.ufmt.br/ib/dep_bot/historico.html>. Acessado em 20/04/2010.

VELOSO, T. C. M. A.. A evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – um processo de Exclusão / Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso. **Dissertação de Mestrado**. Cuiabá: Instituto de Educação, 2000.123p. : il.. 20

VELOSO, T. C. M. A.. A; SILVA, M. G. M. da ; MENEZES, E. I. R.. **A expansão no ensino superior noturno em Mato Grosso 1990 a 2006**. In: Seminário de Educação, 2008, Cuiabá. CD Semiedu 2008. Cuiabá : UFMT, 2008

VILLANI, Alberto; PACCA, Jesuína, L. de A.; FREITAS, Denise de. Formação do professor de Ciências no Brasil: Tarefa impossível? VIII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física. **Anais**. Águas de Lindóia, SP, 2002. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/viii/PDFs/CO21_3.pdf>. Acessado em 02/11/2009